

## **DECLARAÇÃO DE AUTENTICIDADE/INTEGRIDADE** (IPPAR, do Relatório periódico da aplicação da Convenção do Património Mundial, 2005)

Muitas culturas passaram sucessivamente por Portugal, atingindo sempre a importante cidade de Évora. Foi conquistada aos Romanos, pelos Visigodos e pelos Muçulmanos tendo sido objecto de reconstrução e de adaptação da sua malha urbana. Do longo domínio muçulmano – do séc. VIII ao séc. XIII – restam muitos vestígios, sobretudo no tecido urbano e na tipologia das construções, que se fecham para a rua e se abrem para pátios e jardins interiores. A residência real – quase sempre presente – e a Universidade são os factores que tiveram mais influência no carácter erudito que a cidade nos mostra. É verdadeiramente uma cidade do Renascimento, com os seus palácios, os seus conventos e as suas igrejas do séc. XVI, que ainda hoje, mantêm vivo um carácter próprio que o estilo barroco não destruiu.

Apesar de toda esta erudição, a sua arquitectura está impregnada de um ambiente local, muito espontâneo em certos pormenores que nos revelam uma persistência popular única. A majestosa catedral, no tempo romano e o labirinto das ruelas medievais limitadas por palácios solares e casas nobres, testemunhando que Évora foi a segunda cidade de Portugal, no que respeita à sua importância artística, cultural e administrativa logo a seguir a Lisboa, a capital do país.

A mistura erudita e popular, com uns traços de imprevisível, dá uma frescura e uma ingenuidade a Évora que nos prova a sua grande ligação à terra.

O contraste do granito com a cal representa um lado bem definido da arquitectura de Évora e, por outro lado as soluções de abóbadas e arcos são em grande volume e variedade. Deve dizer-se que aos irmãos Arruda Évora muito deve em termos de arquitectura erudita. A cidade tem um centro histórico bem delimitado por duas cinturas de muralhas que acompanham a transformação histórica da cidade, que é sem dúvida notada da mesma maneira que as suas construções, sejam religiosas ou civis.

Não se prevê nenhuma alteração que possa ter um impacto sobre a autenticidade ou integridade do sítio. Pelo contrário, tudo é feito no sentido de o preservar.

## **GESTÃO** (IPPAR, do Relatório periódico da aplicação da Convenção do Património Mundial, 2005)

O Departamento do Centro Histórico, Património e Cultura da Câmara Municipal de Évora e a Divisão de Obras em Zonas Classificadas do Departamento de Projectos de Obras Particulares, zelam pelo cumprimento das normas da UNESCO e da Lei n.º 107/01 (Lei do Património), coordenando todas as acções tendentes à conservação do Centro Histórico.

No quadro de uma legislação de protecção, encontram-se capítulos do Regulamento do Plano de Urbanização da cidade especificamente destinados ao centro urbano classificado, à protecção do património (alterações dos edifícios e dos materiais, etc) e da sua utilização (controlo da mudança de uso) assim como a Lei de Bases do Património Cultural que controla nomeadamente as alterações introduzidas nos edifícios classificados, e ainda o Regulamento da Ocupação dos Espaços Públicos,

nomeadamente das esplanadas os quais constituem disposições de protecção eficazes.

As intervenções integradas já efectuadas melhoraram as condições de habitação, nomeadamente no que respeita à higiene e salubridade, ligadas a programas de melhoria das infra-estruturas, de estacionamento e de equipamentos sociais, sempre tendo em conta a salvaguarda dos valores em presença.

### **FACTORES QUE AFECTAM O BEM** (IPPAR, do Relatório periódico da aplicação da Convenção do Património Mundial, 2005)

A redução da população que residia no centro histórico, se bem que parcialmente compensada pela entrada de estudantes, pode mesmo assim provocar: o acréscimo de edifícios devolutos, mais vulneráveis à degradação, o acréscimo de insegurança; a redução dos sentimentos de pertença ao centro e logo os riscos de diminuição de identidade; a redução do esforço dos privados para a reabilitação; a perda da multiplicidade de funções do centro histórico; a redução dos usos locais.

### **ACÇÕES** (IPPAR, do Relatório periódico da aplicação da Convenção do Património Mundial, 2005)

As principais intervenções de conservação realizadas no sítio após a inscrição são as que se seguem: elaboração e aplicação de um plano de urbanização, em que o regulamento é mais rígido que aquele que o precedeu; renovação, anualmente, das infra - estruturas de base ( águas e esgotos) de algumas ruas; programas municipais de reabilitação de habitações para as famílias de menores recursos (sobretudo coberturas, instalações sanitárias, caixilharias e pinturas de fachadas); programas mistos (administração central/ municipal) de reabilitação de habitações com contratos de arrendamento antigos (Programas RECRIA e REHABITA); renovação (alguns anualmente) de pavimentos no centro histórico; introdução da televisão por cabo, com a finalidade de substituir uma parte considerável das antenas individuais; melhoramento dos transportes públicos, incremento das ruas pedonais, delimitação dos lugares de estacionamento para os residentes, tarifação dos outros lugares de estacionamento; requalificação dos eixos comerciais: pavimentos (mobilidade acrescida para todos); infra – estruturas de base (águas, esgotos, energia eléctrica, gás natural, telecomunicações); melhoramentos urbanos (bancos de jardim, papeleiras), etc; grande melhoramento da iluminação urbana ambiente (mais de mil novas luminárias de iluminação pública); iluminação cénica de monumentos; renovação do mercado municipal; transformação de um antigo quartel em colégio universitário e de outros edifícios em instalações em serviços da universidade; crescimento da animação cultural; intervenções sistemáticas para acompanhamento arqueológico; crescimento dos estudos, em geral, assim como inventários, e também ao nível da pesquisa; intervenções de salvaguarda e reabilitação de monumentos tais como a catedral, a *Igreja de S. Francisco*, a *Igreja da Misericórdia*, o Museu (a decorrer), o “Celeiro comum” (este também a decorrer), o Teatro, as ruínas do *Convento de S. Domingos*, do *Palácio dos Sepúlveras* (a decorrer), *Palácio dos Zuzartes* e a sua Torre anexa, uma parte das *Casas Pintadas* ( *Forúm Eugénio de Almeida*), das muralhas, etc.

A sociedade de reabilitação vai prosseguir intervenções no tecido edificado que se encontra mais degradado, criando condições de habitabilidade mantendo os elementos patrimoniais essenciais. Por outro lado, ela vai melhorar as condições de estacionamento para os residentes no centro e também construir equipamentos e serviços de proximidade ( educação, apoio à terceira idade, desporto, comércio, etc).

Esta entidade de gestão prevê estabelecer brevemente indicadores claros para controlar eficazmente e manter o valor universal excepcional do centro histórico de Évora, mas a riqueza do sítio exige que o bem esteja neste momento em fase de estudos de inventariação e diagnóstico.

## CONCLUSÕES E MEDIDAS RECOMENDADAS (IPPAR, do Relatório periódico da aplicação da Convenção do Património Mundial, 2005)

O défice de métodos devidamente adaptados à intervenção no tecido edificado assim como a falta de meios financeiros para a conservação e restauro dos monumentos e da reabilitação da função habitacional e também o deficit de instrumentos de programação mais flexíveis mas mais rigorosos e de instrumentos que avaliem devidamente a gestão são os pontos fracos da gestão do sítio.

Uma reflexão mais profunda e atenta sobre o sítio e os seus principais problemas, que muitas vezes tem um tratamento injustamente acessório sobre a pressão da gestão quotidiana, pode contribuir para a salvaguarda e valorização do centro histórico de Évora. É também necessário repensar os planos de actividade e os instrumentos bem como todo o rigor necessário à sua boa execução, que se traduzem no melhoramento das acções concretas que se podem desenvolver com muito mais qualidade em proveito do sítio.